

A vida é curta demais para muitos suínos

“A mortalidade de leitões na Dinamarca vem aumentando junto com o tamanho das leitegadas. Pesquisadores da Faculdade de Ciências Agrônomicas da Universidade de Aarhus revisaram o conhecimento existente sobre o problema e sugeriram métodos para reduzi-lo, relata Janne Hansen.



Foto: Janne Hansen

Os suinocultores dinamarqueses são excelentes em produzir muitos leitões por porca por ano, mas existe uma contrapartida para esse sucesso. Muitos dos leitões que nascem morrem nas primeiras horas ou dias de vida. A identificação das causas para essa mortalidade elevada e a pesquisa de potenciais maneiras de reduzi-la são os assuntos abordados no novo relatório da Faculdade de Ciências Agrônomicas da Universidade de Aarhus.

Na Dinamarca o número de leitões nascidos por leitegada vem aumentando ao longo dos últimos 15 anos e atingiu uma média de 16,1 leitões por leitegada.

Infelizmente, o número de animais mortos – quer seja natimortos ou animais que morrem nos primeiros dias de vida – também aumentou. Nos últimos seis anos, a proporção de leitões mortos em rebanhos comerciais tem sido de aproximadamente 24% do total de nascidos.

Baseado no recente debate que ocorreu na Dinamarca a respeito da mortalidade de leitões, a agência dinamarquesa de vigilância sanitária solicitou que pesquisadores da Faculdade de Ciências Agrônomicas preparassem um relatório sobre o problema.

Pesquisadores da Faculdade de Ciências Agrônomicas prepararam um relatório delineando os motivos para a alta mortalidade dos leitões na Dinamarca e sugeriram uma gama de possibilidades para reduzir o problema.

Muitos Leitões - Pequenos e Fracos

Os pesquisadores levantaram várias causas para a mortalidade dos leitões.

A ênfase na seleção para leitegadas maiores, de 1992 a 2004, parece ser a principal responsável por haver uma porcentagem tão alta de natimortos ou leitões que morrem nos primeiros dias após o nascimento. O número de leitões nascidos totais está fortemente correlacionado com o número de leitões nascidos com baixo peso, fracos ou pouco desenvolvidos. Esses animais tem um risco maior de morrerem durante ou pouco tempo depois do parto.

O índice genético na Dinamarca é definido pela “Danish Pig Production”, organização de especialistas para os suinocultores dinamarqueses. Em 2004, a característica “leitões vivos no 5º dia de vida” substituiu a “número total de nascidos” no índice de seleção. Com base nos dados dinamarqueses, esperava-se conseguir uma redução na mortalidade, mas isso ainda não foi observado nas granjas núcleo ou plantéis de multiplicação. O tamanho das leitegadas aumentou e a mortalidade permaneceu estagnada.

Existem diversas causas diretas para a mortalidade. Alguns dos animais sofrem com falta de oxigênio durante o parto, e podem terminar como natimortos ou sobreviver, mas nascerem fracos. Esses animais pequenos e fracos se resfriam com facilidade, pois normalmente já são menos vigorosos, e suas chances de sobrevivência não são boas. Eles são, por exemplo, menos aptos a saírem do caminho da fêmea quando ela se deita.

Isso levanta outra causa importante para a alta mortalidade de leitões: o esmagamento pela mãe. Leitões de baixo peso ao nascimento e baixa temperatura corporal são particularmente suscetíveis a serem esmagados nos primeiros dias após o nascimento. A fome e o resfriamento também são problemas pois leitões pequenos e frios são mais suscetíveis a doenças.

Bem estar comprometido

Fome, frio, falta de oxigênio e esmagamento – todos fazem parte do destino de aproximadamente 4 leitões de cada leitegada nascida na Dinamarca. Além da redução na produção devido à perda de tantos animais, essa também é uma questão de bem estar para leitões que nascem vivos mas morrem após o parto.

“Uma grande proporção dos animais que morrem nos primeiros dias de vida muito provavelmente sofreram dor, fome, medo ou estresse por minutos ou até mesmo metade de um dia. Uma alta proporção dos animais mortos constitui então um problema ético e de bem estar animal”, afirmam os pesquisadores em seu relatório.

Um efeito colateral das leitegadas grandes é que não há tetas suficientes para a fêmea amamentar todos os seus leitões, e os produtores acabam tendo que usar “mães de leite”. A “mãe de leite” cria seus próprios leitões por três a quatro semanas e sua leitegada é desmamada; em seguida ela recebe uma nova leitegada para amamentar. Isso acaba gerando um problema de bem estar pois a fêmea fica na gaiola de parição por um período de tempo mais longo do que se ela criasse apenas sua própria leitegada.

Melhorias em diversas áreas

Felizmente não é impossível diminuir a alta mortalidade dos leitões. O relatório sugere diversas possibilidades.

A inclusão da mortalidade de leitões diretamente no índice genético é uma opção óbvia para reduzir a mortalidade. Entretanto, o relatório mostra que isso não levaria a uma redução imediata na mortalidade de leitões em granjas comerciais, já que leva cerca de três a quatro anos para que os resultados da seleção passem por todo o sistema de produção (granjas núcleo e de multiplicação) e cheguem aos animais das granjas comerciais.

Também pode-se alcançar um efeito através de melhorias no manejo e nas condições das baias.

Um aumento no monitoramento dos partos pode potencialmente reduzir o número de leitões natimortos e mortes neonatais, assim como melhorias no ambiente dos animais. Para melhorar o ambiente é necessário criar métodos que sejam práticos de usar. Um pouco mais de cama ou fontes de calor colocadas nos locais certos da baia podem ser algumas das possibilidades.

Consultar com frequência técnicos especialistas na saúde das fêmeas também pode ajudar a melhorar as condições para os leitões.